

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Básica  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante  
Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores

# INFOP

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Lúcia Helena Vendrusculo Possari

*Coleção  
Cadernos Temáticos*

Curitiba  
2005



*Avaliação em EAD*

Os textos que compõem estes cursos, não podem ser reproduzidos sem autorização dos editores

© Copyright by 2005 - EDITORA/UFPR - SEB/MEC

Universidade Federal do Paraná

Praça Santos Andrade, 50 - Centro - CEP 80060300 - Curitiba - PR - Brasil

Telefone: 55 (41) 3310-2838/Fax: (41) 3310-2759 - email: cinfop@ufpr.br

http://www.cinfop.ufpr.br

Presidente da República Federativa do Brasil

**Luis Inácio Lula da Silva**

Ministro da Educação

**Fernando Haddad**

Secretário de Educação Básica

**Francisco das Chagas Fernandes**

Diretora do Departamento de Políticas da Educação Infantil e Ensino

Fundamental

**Jeanete Beauchamp**

Coordenadora Geral de Política de Formação

**Lydia Bechara**

Reitor da Universidade Federal do Paraná

**Carlos Augusto Moreira Júnior**

Vice-Reitora da Universidade Federal do Paraná

**Maria Tarcisa Silva Bega**

Pró-Reitor de Administração da Universidade Federal do Paraná

**Hamilton Costa Júnior**

Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná

**Rita de Cassia Lopes**

Pró-Reitor de Graduação da Universidade Federal do Paraná

**Valdo José Cavallet**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

da Universidade Federal do Paraná

**Nivaldo Rizzi**

Pró-Reitor de Planejamento da Universidade Federal do Paraná

**Zaki Akel Sobrinho**

Pró-Reitor de Recursos Humanos da Universidade Federal do Paraná

**Vilson Kachel**

Diretor da Editora UFPR

**Luis Gonçalves Bueno de Camargo**

CINFOP

Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores

Coordenador Geral - **Valdo José Cavallet**

Coordenadora Pedagógica - **Ettiène Guérios**

Secretaria

**Gloria Lucia Perine**

**Jorge Luiz Lipski**

**Nara Angela dos Anjos**

Diagramação

**Arvin Milanez Junior - CD-ROM**

**Clodomiro M. do Nascimento Jr**

**Everson Vieira Machado**

**Leonardo Bettinelli - Design - CD-ROM**

**Priscilla Meyer Proença - CD-ROM**

**Rafael Pitarch Forcadell - CD-ROM**

Equipe Operacional

**Neusa Rosa Nery de Lima Moro**

**Sandramara S. K. de Paula Soares**

**Silvia Teresa Sparano Reich**

Revisão

**Maria Simone Utida dos Santos Amadeu**

Revisão de Linguagem

**Cleuza Cecato**

Professores, autores, pesquisadores, colaboradores

**Alcione Luis Pereira Carvalho**

**Altair Pivovar**

**Ana Maria Petraitis Liblik**

**Andréa Barbosa Gouveia**

**Angelo Ricardo de Souza**

**Christiane Gioppo**

**Cleusa Maria Fuckner**

**Dilvo Ilvo Ristoff**

**Ettiène Guérios**

**Flávia Dias Ribeiro**

**Gilberto de Castro**

**Gloria Lucia Perine**

**Irapuru Haruo Flório**

**Jean Carlos Moreno**

**Joana Paulin Romanowski**

**José Chotguis**

**Laura Ceretta Moreira**

**Lilian Anna Wachowicz**

**Lucia Helena Vendrusculo Possari**

**Márcia Helena Mendonça**

**Maria Augusta Bolsanello**

**Maria Julia Fernandes**

**Mariluci Alves Maftum**

**Marina Isabel Mateus de Almeida**

**Mario de Paula Soares Filho**

**Mônica Ribeiro da Silva**

**Onilza Borges Martins**

**Paulo Ross**

**Pura Lúcia Oliver Martins**

**Roberto Filizola**

**Roberto J. Medeiros Jr.**

**Sandramara S. K. de Paula Soares**

**Serlei F. Ranzi**

**Sônia Fátima Schwendler**

**Tania T. B. Zimer**

**Verônica de Azevedo Mazza**

**Vilma M. M. Barra**

**Wanirley Pedroso Guelfi**

Técnicos em Educação Especial

**Dinéia Urbanek**

**Jane Sberge**

**Maria Augusta de Oliveira**

**Monica Cecília G. Granke**

**Sueli de Fátima Fernandez**

Consultoria Pedagógica e Análise dos Materiais Didáticos em EAD

**Leda Maria Rangearo Fiorentini**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS - BIBLIOTECA CENTRAL  
COORDENAÇÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

Possari, Lúcia Helena Vendrusculo

Avaliação em EAD / Lúcia Helena V. Possari; Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba : Ed. da UFPR, 2005.

60p. - (Cadernos temáticos; 8)

ISBN 85-7335-161-6

Inclui bibliografia

1. Ensino a distância. 2. Estudantes - Avaliação. I. Universidade Federal do Paraná. Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores. II. Brasil. Secretaria de Educação Básica. III. Título.

CDD 371.3

# COLEÇÃO CADERNOS TEMÁTICOS

Caderno 1 - Seminário de Levantamento de Expectativas de Professores da Educação Básica sobre Avaliação de Aprendizagem (Anais)

Caderno 2 - Práticas e expectativas de professores relacionadas à Avaliação de Aprendizagem - Parte A

Caderno 3 - Práticas e expectativas de professores relacionadas à Avaliação de Aprendizagem - Parte B

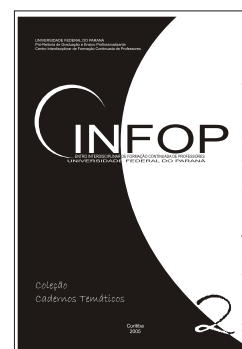
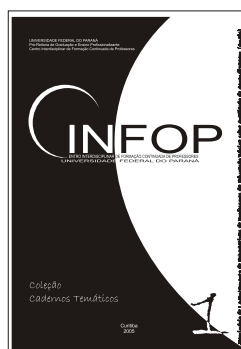
Caderno 4 - Avaliação da Aprendizagem: dito e feito?

Caderno 5 - Práticas de Avaliação de Aprendizagem realizadas por professores da Educação Básica

Caderno 6 - Avaliação da Aprendizagem em EAD

Caderno 7 - Gestão, Estrutura e Funcionamento em EAD

Caderno 8 - Avaliação em EAD



## AUTORES E COLABORADORES

Altair Pivovar

Ana Maria Petraitis Liblik

Dilvo Ilvo Ristoff

Ettiène Guérios (org)

Glória Lúcia Perine

Laura Ceretta Moreira

Lilian Anna Wachowicz

Lúcia Helena Vendrusculo Possari

Maria Augusta Bolsanello

Maria Augusta de Oliveira

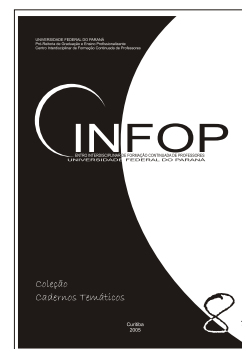
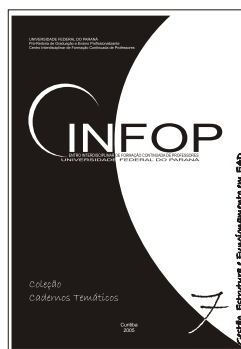
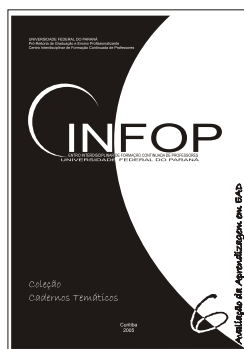
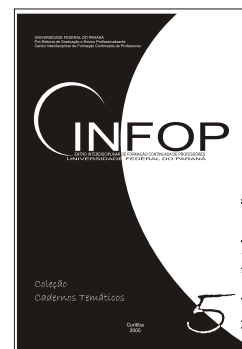
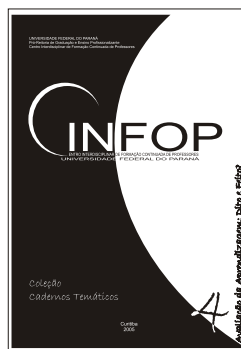
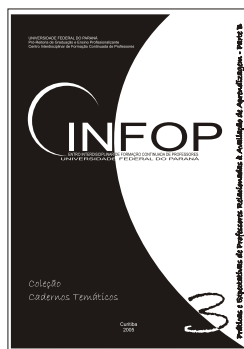
Onilza Borges Martins

Joana Paulin Romanowski

Pura Lúcia Oliver Martins

Sílvia Teresa Sparano Reich (org)

Vilma M. M. Barra





## Mensagem da Coordenação

**Caro(a) cursista,**

Ao desejar-lhe boas-vindas, apresentamos a seguir alguns caminhos para a leitura compreensiva deste material, especialmente elaborado para os cursos do CINFOP.

Ao se apropriar dos conteúdos dos cursos, você deverá fazê-lo de maneira progressiva, com postura interativa. Você deve proceder à leitura compreensiva dos textos, ou seja, refletindo sobre as possibilidades de aplicação dos conhecimentos adquiridos na sua própria realidade. Aproveite ao máximo esta oportunidade: observe os símbolos e as ilustrações, consulte as fontes complementares indicadas, elabore sínteses e esquemas, realize as atividades propostas.

Tão logo seja iniciado o seu estudo, você deve elaborar uma programação pessoal, baseada no tempo disponível. Deve estabelecer uma previsão em relação aos conteúdos a serem estudados, os prazos para realização das atividades e as datas de entrega.

A intenção dos cursos do CINFOP é a de que você construa o seu processo de aprendizagem. Porém, sabemos que tal empreendimento não depende somente de esforços individuais, mas da ação coletiva de todos os envolvidos. Contamos com as equipes de produção, de docência, de administração, contamos principalmente com você, pois sabemos que do esforço de todos nós depende o sucesso desta construção.

Bom trabalho!

A Coordenação



## SUMÁRIO

PLANO DE ENSINO .....	1
GUIA DIDÁTICO .....	3
PARTE I - INICIANDO O PERCURSO .....	7
PARTE II - RECURSIVIDADE NECESSÁRIA AOS CONCEITOS .....	9
PARTE III - AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	33
PARTE IV - AVALIAR COM EFICIÊNCIA E EFICÁCIA .....	47
ALGUNS APONTAMENTOS COMO LINHAS DE FUGA E NÃO COMO	
CONCLUSÃO .....	57
REFERÊNCIAS .....	59





## PLANO DE ENSINO

### OBJETIVOS GERAIS

- a) Construir interacionalmente um texto que contemple a avaliação como conceito, como prática, tendo-se em vista as mudanças paradigmáticas da/na/para a educação;
- b) Possibilitar aos cursistas conceber a avaliação no processo de Educação a Distância, preliminarmente.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Oportunizar aos cursistas revisão das concepções de avaliação;
- b) Discutir a avaliação no processo de planejamento educacional;
- c) Elaborar propostas de avaliação na Educação a Distância.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### AVALIAÇÃO:

- a) CONCEITOS/CONCEPÇÕES/PRÁTICAS;
- b) PLANEJAMENTO ESCOLAR;
- c) PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA;
- d) PARADIGMAS EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO;
- e) AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

### ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Produção de texto, interacionalmente, observando-se a recursividade necessária a conceitos, a proposição de atividades, a indicação de reflexões.

### AVALIAÇÃO

Processo que embasará a totalidade da produção conjunta deste texto, observando-se a participação interação/interlocução dos cursistas, atendendo/respondendo às propostas.



## GUIA DIDÁTICO

O presente Guia Didático tem a função daqueles primeiros dias de aula presencial, em que se apresenta o Plano de Ensino, fala-se das propostas, de como será o curso, das possibilidades de se alterar o próprio Plano.

Aqui vamos nós!

Não estamos presentes no processo de interlocução face-a-face. Nosso contato é a distância. Você estará lendo este meu texto, muito tempo depois de ele estar sendo produzido.

Minha função como autora do Material Didático é trazer à tona sinais, outros textos, um grande intertexto; possibilitar a você trazer sua história de vida e sua história de leituras sobre AVALIAÇÃO.

É um processo de TESSITURA TEXTUAL, CONCEITUAL E DE APLICAÇÃO (quando possível).

Diferentemente do processo de ensino-aprendizagem na modalidade presencial, na Educação a Distância, não se fala mais em ENSINO ou em APRENDIZAGEM. Fala-se em CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO. Construção conjunta, através dos processos de Interação e Interatividade.

Cabe, assim, falar de ambos os processos.

Interagir significa agir conjuntamente. Esse agir não se restringe à fala ou à escrita, mas contempla todas as formas de linguagem. Inter-agir é agir para a construção conjunta de sentidos, no nosso caso, a construção de conhecimento.

Interativo é o sistema (geralmente em hipermídia/hipertexto) que permite ao usuário/leitor intrometer-se no texto original, decidir quais rumos deve tomar.

A interatividade no nosso caso — estamos interagindo através de um material didático impresso — é possibilitar que você leitor/aluno/interlocutor assuma o papel de co-autoria do texto, que você ressignifique o texto original.

Como não estaremos em sincronia, ao mesmo tempo, faz-se necessário o uso de alguns recursos gráficos para que nos entendamos.

Como você poderá ver, o texto será todo construído dialogicamente, permitindo sua intromissão.

Proponho que toda vez que eu considerar necessária uma ênfase a um conceito, a uma concepção usarei o **Times new Roman 16 em negrito**.

Quando eu sugerir uma reflexão, eu a farei em *Times new Roman 14 em itálico*.

Para o caso de Atividades, usarei o **Times new Roman 14 em negrito**.

Nosso tema é a avaliação. Imagine só, eu dizer uma coisa e praticar a outra. Dessa forma, a avaliação começa aqui. Sua participação com registro de todas as atividades, assim como com a interlocução permanente por e-mail, por fax, por telefone, pelas teleaulas é essencial. A tarefa final - digamos assim - é um corolário de todo o trabalho. Portanto, é prática, com a aplicação do que se viu. É proposta de vida, de trabalho.

Como estamos num processo conjunto de construção de conhecimento você será avaliada em todas as atividades. Para avaliá-la, levarei em conta suas respostas que trazem a sua história de vida, de leituras, sua prática, sua atuação profissional.

O Tutor e eu estaremos “ligados” nas dificuldades, nos emperramentos, nos tropeços, a fim de dar-lhe sempre uma nova chance.

Se você conseguir demonstrar que

- a) distingue as concepções de avaliação na História da Educação e da Escola;
- b) concebe avaliação como processo, portanto diferente de medida;
- c) concebe a avaliação adequada para a Educação a Distância;
- d) é capaz de avaliar nessa concepção,

Você será considerada ÓTIMA.

Caso você não responda a contento alguns itens, você será considerada BOA e lhe será proposto que se reveja.

Caso você não consiga responder a contento ao proposto, você deverá ter uma nova chance de ser avaliada.

Para que você se avalie e seja avaliada, fazem-se necessários alguns registros das reflexões e das atividades.

Possari (2004) propõe que sejam abertas três AGENDAS. Elas podem ser um caderno, folhas de fichário, arquivo de computador . A seu gosto.

Uma delas será, a nº1 (um), para que você registre as reflexões, tarefas, tudo o que estiver relacionado com seu estudo. Isto facilitará encontrar, enviar etc. Esta agenda é a mediadora entre você e o Tutor, entre você e as autoras, enfim, é a construção de seu Texto.

A outra será a nº2 (dois), para registros de situações acadêmicas. Que dificuldades você está sentindo? Que atividades faltam realizar? Como está o andamento de seu curso em EAD? Como você está no Curso. Registre! É bom para nortear sua vida acadêmica.

A última, a 3 (três) é para você jogar conversa fora, queixando-se das dificuldades, criticando quem e o que quiser, rindo de situações, chorando etc. Divida com suas colegas de curso.

Vamos iniciar nossa jornada?!

## PARTE I INICIANDO O PERCURSO

Nosso Curso é de Educação a Distância, e estaremos tratando especificamente do Processo de Avaliação.

Cada uma de nós tem uma experiência de vida, uma história de leituras<sup>1</sup>, por isso, considero necessário que você traga para este texto suas concepções de avaliação e sua prática.

### *SUGESTÃO DE REFLEXÃO:*

*Qual ou quais conceito(s) de avaliação você conhece? Se você não os tiver de memória, pesquise, reveja!*

*Qual ou quais conceito(s) de avaliação baliza(m) seu trabalho?*

*Como você avalia? (lembre-se que você faz parte de um sistema, não tenha receio de ser censurada).*

*Você gostaria de relembrar uma experiência sua produtiva com a avaliação?*

*Quais suas expectativas em relação a este curso, mais especificamente a esse tema?*

### PROPOSTA DE ATIVIDADES

**Apresento, a seguir, alguns conceitos, opiniões e idéias sobre a Avaliação. Gostaria que você, primeiro refletisse sobre cada um deles e depois fizesse sua consideração:**

- 1. “Avaliar é julgar dados relevantes para tomar uma decisão.”(LUCKESI, 1998);**
- 2. “O exame, além de ser a expressão mais legível dos valores escolares e das escolhas implícitas do sistema de ensino, é também um dos instrumentos mais eficazes da inculcação da cultura”(BOURDIEU e PASSERON, 1992);**
- 3. “Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados, em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico”. (KRAEMER, 2005).**

<sup>1</sup>História de leituras não se refere apenas às leituras do texto escrito, escolar, mas, e, principalmente, a todas as possibilidades de atividades em que se foi obrigada a construir e atribuir sentidos: profissão, cinema, música, livros lidos, TV, rádio, enfim, vida.

**Anote em sua agenda acadêmica 1 (um) as respostas, envie-as ao Tutor, às colegas.  
Compare-as com as das colegas.**



## PARTE II RECURSIVIDADE NECESSÁRIA AOS CONCEITOS

Acredito que seja relevante, antes mesmo de se iniciar qualquer diálogo sobre qualquer assunto, que se problematize sobre o tema.

No nosso caso o tema é avaliação, mais especificamente avaliação de aprendizagem e, delimitando, ainda mais, a avaliação de aprendizagem na Educação a Distância.

O que significa problematizar?

— Significa enunciar uma situação-problema.

A problematização a respeito de avaliação poderia vir assim enunciada:

- a) Os processos, os métodos, os sistemas, os instrumentos de avaliação escolar (na educação presencial) têm sido adequados?
- b) Os estudos, as pesquisas têm apresentado apontamento e soluções para este caso?
- c) Se se utilizarem as bases teórico-metodológicas da avaliação utilizada na modalidade presencial, alcançaremos êxito?
- d) A Educação a Distância constitui-se num sistema à parte e, portanto, o processo de avaliação tem que ser diferenciado e específico?

Para responder a esses questionamentos que angustiam a muitos e são compartilhados por todos os educadores, em especial aqueles que ingressam na modalidade de EAD, procuraremos as respostas (se possíveis).

Iniciaremos nosso percurso, nesta parte, abordando concepções de avaliação, a avaliação na história da educação, conceitos de currículo, de planejamento e das mudanças paradigmáticas.

### 2.1.

A avaliação da aprendizagem pretende cumprir uma finalidade ampla e deve ser analisada em seus aspectos específicos.

A Prática escolar se realiza através de um modelo teórico que pressupõe a educação como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade. O elemento necessário para a garantia desse modelo é a avaliação como processo autoritário.

Uma das críticas a esse modelo é que a avaliação é tida como parte de uma ação política que visa a discriminar, através do processo educativo, aqueles que cultural e socialmente já se encontram à margem.

Outra crítica diz respeito aos instrumentos intelectuais de avaliação que não permitem fracassos fora da escola. Esta observação se refere ao que estamos assistindo há algum tempo e que se chama APROVAÇÃO AUTOMÁTICA, como uma busca de solução para o problema da evasão e da repetência.

Essas observações ensejam comentários tais como: que não houve evolução no processo pedagógico; que não se promove o aluno a cidadão participante por esta prática; e, em conseqüência, não se garante seu acesso ao saber.

Isto implica compreender que as funções da avaliação devem ter seu ponto de partida no diagnóstico no que se refere à posição do aluno em relação aos objetivos pré-fixados e apontar a progressão do aluno e, de outro lado, se o sistema de ensino está oportunizando os objetivos, e em que medida isto se projeta na eficiência da prática docente e na eficácia de viver fora da escola.

O que se disse até aqui refere-se a uma concepção de educação como prática político-pedagógica. E, no seu contraponto, uma crítica aos procedimentos que espelham rituais pedagógicos, cujas instituições deles não abrem mão, atingindo o quadro de pessoal, a burocracia os controles e as provas.

### *CONVITE À REFLEXÃO*

- *Em que momentos você se viu nos processos comentados?*
- *De que maneira você não se identifica com eles?*

*Lembre-se de que você faz parte de um sistema.*

### **PROPOSTA DE ATIVIDADES**

**Para que se possa prosseguir, faz-se necessário pesquisar teoricamente para que os instrumentos se afinem daqui por diante.**

**Sugiro que você leia os Livros de**

**ESTEBAN, M. T. (org.) Avaliação uma prática de novos sentidos. Rio: DP& A, 2000.**

**LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem Escolar. S.P.: Cortez, 1998.**

**PERRENOUD, P. Avaliação da Excelência à Regulação da aprendizagem. entre duas lógicas. P.Alegre: Artmed, 1999.**

**Dentre outros tantos autores que falam sobre Avaliação.**

**Observe neles o conceito de Educação, de Ensino de Aprendizagem, de Avaliação-principalmente.**

**Registre em sua agenda.**

**Já é possível serem revistas as concepções que referenciamos até agora?**

**Quais?**

**Por quê?**

**Em quê?**

**Se não, vamos continuando.**

2.2.

Dissemos anteriormente que a avaliação é um dos instrumentos para a inculcação cultural. Trazemos, agora, a opinião de Kraemer (2005) que afirma que

**A avaliação, tal como é concebida e vivenciada na maioria das escolas brasileiras, tem se constituído no principal mecanismo de sustentação da lógica de organização do trabalho escolar e, portanto, legitimador do fracasso, ocupando mesmo, o papel central nas relações que se estabelecem entre si os profissionais da educação, alunos e pais.**

Essa afirmação acima traz em seu bojo as negações que a autora pretende, referentes a resumir-se à mecânica do conceito formal e estatístico; atribuição de notas, ou mesmo retenção do aluno.

Corroborando com o dito acima, Oliveira (2003), enfatiza a necessidade de ser considerado o contexto sócio-político-cultural no qual o aluno está inserido, e é claro, as condições individuais do aluno. Segundo ela, isto possibilitaria ao professor verificar a melhor maneira de acompanhar seu Plano de Ensino e reavaliar seu processo e seus instrumentos de avaliação.

Seguindo esse raciocínio, retornamos ao conceito anterior de Luckesi, onde a avaliação da aprendizagem tem como função a tomada de decisão e a melhoria de ensino, quando informa as ações em desenvolvimento e a necessidade de adaptações constantes.

De acordo com Miras Solé (1996, p. 375):

**Os objetivos da avaliação são traçados em torno de duas possibilidades: emissão de um juízo sobre uma pessoa, um fenômeno uma situação, um objeto em função de critérios distintos.**

Para Nérice (1975, p. 38):

**A avaliação é uma etapa de um procedimento maior que incluiria uma verificação prévia. É um processo de ajuizamento ou valorização.**

Para Gadotti (1990):

**É essencial à educação, inerente e indissociável, enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação.**

Para Wachowicz e Romanowski (2002), quando observam que o registro é em forma de notas, alegam **que o procedimento não tem condições necessárias para revelar o processo de aprendizagem.**

A isto, acrescenta Kraemer (2005): **O processo de conquista do conhecimento pelo aluno ainda não está refletido na avaliação.**

Para Benvenuti (2002):

**A avaliação deve estar comprometida com a escola e esta deverá contribuir no processo de construção do caráter, da consciência e da cidadania, passando pela produção do conhecimento, fazendo com que o aluno compreenda o mundo em que vive para usufruir dele, mas que principalmente, esteja pronto para transformá-lo.**

Como se pôde perceber, os conceitos de avaliação vêm se modificando para melhor. Todavia, nenhuma das afirmações (poderíamos ter citado outras) sai do espaço escolar. E é exatamente desse não-espaço, desse não-tempo que é a Educação a Distância é que estamos tratando.

Seria bom, uma vez que estamos falando de avaliação, lembrar da diferença de ensino a distância de educação a distância. Possari (2004) afirma que ensino a distância, nos moldes do Instituto Universal Brasileiro, Cursos on-line sobre como fazer ou montar isto ou aquilo se diferem da dos Cursos de Educação a distância, por dois pilares: material didático e avaliação (a tutoria está ligada a este aspecto). No primeiro caso não há como saber e nem há interesse em verificar se o leitor acertou o que ele queria aprender. No segundo caso, acompanhar permanentemente o leitor é condição única do sucesso da Educação a distância.

Aqui, falamos em EDUCAÇÃO a Distância.

### SUGESTÕES DE REFLEXÃO:

*Para Aretio (1995): A educação à distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na sala de aula, entre professor/aluno e é pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização de tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível.*

- a) No ensino presencial, o tempo é delimitado, o lugar também, de forma que uma grade curricular faz encontrarem-se esses dois eixos (tempo/espço);*
- b) na sala observa-se o aluno todo dia;*
- c) acompanha-se sua trajetória;*
- d) ouve-se, vê-se, percebe-se E ATÉ*
- e) aplica-se prova.*

### *E na educação a distância:*

- a) não há disciplina;*
- b) não há sala de aula;*
- c) não há tempo definido(até que se tenha que fazer os registros);*
- d) não há acompanhamento da trajetória, pois o aprendizado é individual, num tempo próprio;*
- e) as atividades propostas têm que ser acompanhadas por um Tutor.*

### *Como deve ser a avaliação na EAD?*

*Anote em sua agenda.*

Acompanhando suas reflexões, acredito ser importante reverem-se as funções do TUTOR<sup>2</sup>:

<sup>2</sup>Leia também o livro de VARGAS, D. J.: **Orientador Acadêmico, leitor mediador no processo da Educação a Distância**. Cuiabá: UNICEM, 2003.

Para Martins (2002):

**No sistema de EAD, o tutor tem um papel relevante, pois é através dele que se garante a inter-relação personalizada e contínua do estudante no sistema e se realiza a articulação necessária entre os elementos do processo e a consecução dos objetivos. (...)**

**O professor ao desempenhar o papel de tutor, realiza sua ação educativa, como mediador, incentivador e investigador do conhecimento, da própria e da aprendizagem individual e grupal. Ao mesmo tempo em que exerce sua autoria, o professor coloca-se como parceiro dos alunos, respeita-lhe o ritmo do trabalho, a co-autoria e os caminhos adotados em seu processo evolutivo.**

Além da preciosa colaboração acima, se você leu o livro recomendado, (se não ainda é tempo), você poderá entender que o Tutor é um leitor mediador para você. Ele faz a mediação entre o autor do texto (professor do curso) e o aluno (leitor). Para isto deverá ter uma especificidade, como por exemplo acompanhar os ritmos individuais; conhecer e lidar com novas tecnologias; usar métodos, processos, sistemas, instrumentos de avaliação diferenciados da educação presencial.

Como se vê, a avaliação na EAD não pode ser a mesma da Educação presencial.

## **PROPOSTA DE ATIVIDADE**

**1- Busque um material didático de Ensino a distância (impresso, hipertexto). Entre em algum site de Ensino a distância. Verifique esses**

procedimentos de que falamos (não haver avaliação / retroalimentação);

Da mesma forma, busque um material de Educação a Distância (impresso, hipertexto). Entre em um site de Educação a Distância (pode ser o deste curso mesmo). Observe a proposta de avaliação.

Compare os procedimentos de um e de outro e destaque aquele que é de **EDUCAÇÃO** a distância.

2- Leia a letra da música abaixo e comente a partir dela concepções de avaliação:

### **EPITÁFIO**

**(Sergio Brito)**

**Devia ter amado mais, ter chorado mais**

**Ter visto o sol nascer**

**Devia ter arriscado mais e até errado mais**

**Ter feito o que eu queria fazer**

**Queria ter aceitado as pessoas como elas são**

**Cada um sabe a alegria e a dor que traz no  
coração**

**O acaso vai me proteger**

**Enquanto eu andar distraído**

**O acaso vai me proteger**

**Enquanto eu andar**

**Devia ter complicado menos, trabalhado  
menos**



**Ter visto o sol se pôr  
 Devia ter me importado menos com  
 problemas pequenos  
 Ter morrido de amor  
 Queria ter aceitado a vida como ela é  
 A cada um cabem alegrias e a tristeza que  
 vier.  
 O acaso vai ...**

2.3.

Falando-se de avaliação, faz-se necessário falar-se de Planejamento.

De acordo com

Gandin<sup>3</sup> (1993, p. 18), referenciado por Dalmás (1994)

**planejar é transformar a realidade numa direção  
 escolhida;**

**planejar é organizar a própria ação;**

**planejar é dar clareza e precisão à própria ação;**

Coroacy<sup>4</sup> (1972, p. 79), enfatizado por Dalmás (1994)

**Planejamento é um processo que se preocupa com  
 para onde ir e quais as maneiras adequadas para  
 chegar lá.**

Para Dalmás (1994, p.26)

**Todo planejamento possui uma teoria;**

**O ato de planejar exige tomada de decisão;**

<sup>3</sup>GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1993.

<sup>4</sup>COROACY, J. P. **Planejamento como processo**. In Revista de Educação 1ª, n.4 Brasília, 1972.

**Todo planejamento encerra ação  
E acrescenta, sublinhando  
...“instrumento que possibilita a superação das  
rotinas, dando à ação humana uma reorganização  
contínua e consciente.”**

### *SUGESTÃO DE REFLEXÃO*

*Na sua prática, nas funções que você exerce, qual o papel que tem o PLANEJAMENTO?*

*O que significa PLANEJAR, na escola, todo início de ano, de semestre, de bimestre? (seja lá qual for o sistema adotado)*

*O Planejamento desemboca necessariamente em um Plano de Ensino?*

*Se sim, descreva em linhas gerais este plano.*

*Se não, qual sua finalidade?*

*Registre em sua agenda.*

Falando-se em Planejamento, considero que Dalmás (1994, p. 30-31) o delinea muito bem:

**O planejamento é uma resposta a 3 perguntas:**

**O que se quer alcançar? (utopia)**

**A que distância se está do que se quer alcançar?(diagnóstico)**

**O que será feito para diminuir a distância (programação)**

**Em qualquer planejamento, segundo o autor vivenciam-se três momentos: elaboração execução e avaliação e, para isto, são necessários 4 passos:**

- 1. Fixação de diretrizes gerais, a utopia. Parte-se de um marco situacional (MS), o qual descreve a realidade em que se vive e se trabalha. Ao se dizer onde se quer chegar, estabelece-se o marco Doutrinal (MD), tem em vista a sociedade e o homem. Embasa-se em princípios antropológicos, sociológicos etc. Para a indicação por onde se vai caminhar, qual linha de ação a ser assumida a fim de provocar as transformações pretendidas pela utopia tem-se o Marco Operacional.**
- 2. O diagnóstico que é a comparação entre o que se pensou como ideal (MS e MO). Determina-se a distância entre realidade e utopia, através de avanços, limites, necessidades.**
- 3. A programação, segundo ele, Sandrini et al (1988) é dizer o que se fará, o que é necessário, levando-se em conta o que é possível fazer, com os recursos de se dispõe naquele tempo previsto para a duração do plano.**
- 4. A avaliação como duplo aspecto de controle e de realimentação completa o processo de planejamento.**

Para este item, o autor levanta várias questões:

- 1. Por que avaliar?**
- 2. O que a avaliação pode fazer?**
- 3. Quando se deve avaliar?**

**No primeiro caso, a resposta é para se verificar se os resultados foram obtidos; se houve modificações pretendidas; e para propiciar um replanejamento se necessário.**

**No segundo caso, a resposta é mostrar os êxitos e fracassos e como e onde as mudanças são necessárias.**

**Respondendo à 3ª, explica que a avaliação é um processo dentro do processo (plano), e, portanto simultânea. Da mesma forma faz-se necessário avaliar cada passo, a todo tempo, ou seja, ser permanente.**

Bem, transportando essa teorização sobre Planejamento, para o Plano de Ensino, cada item, cada momento, cada passo, tem seu lugar correspondente.

## **PROPOSTA DE ATIVIDADE**

**Elabore, de acordo, com o que se leu acima,**

**a) um PLANEJAMENTO ESCOLAR (linhas gerais);**

**b) um Plano de Ensino (de uma unidade) da disciplina que você leciona. (em maior ou menor medida, BLOOM (1975) é um bom orientador.)**

**Procure usar Marco Situacional, Marco Doutrinal e Marco Operacional.**

**Registre em sua agenda.**

2.4.

Até aqui se falou de Planejamento, Avaliação. Toda referência utilizada é a da avaliação que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem NA ESCOLA, portanto,

tem-se um tempo, um espaço, um currículo<sup>5</sup>. Fala-se, portanto a partir de UM Paradigma.

É o paradigma de um tempo, de um espaço, de um conceito de estrutura curricular, tudo dentro da ESCOLA.

Mas e a Educação a Distância?

Vivemos um momento de complexidade

**Se a realidade é complexa, ela requer um pensamento abrangente, multidimensional, capaz de compreender a complexidade do real e construir um conhecimento que leve em consideração essa mesma amplitude. (MORAES, 1997)**

De acordo com Morin (1996) complexo é tecer unido, junto. É o que estamos tentando fazer neste texto. Ao mesmo tempo em que temos como referência o SISTEMA ESCOLAR, temos que apontar para a Educação a Distância.

Temos nesses dois pontos o que podemos chamar de dois paradigmas: o da escola; sem escola.

Convém falarmos de paradigma.

De acordo com Moraes (1997), inventariando vários autores e conceitos:

**...paradigma é uma constelação de crenças, valores e técnicas compartilhadas pelos membros de uma comunidade científica;**

**Para Morin, significa um tipo de relação muito forte que pode ser de injunção e de disjunção, que possui uma natureza lógica entre um conjunto de conceitos mestres. é um tipo de relação dominadora que determinaria o curso de todas as teorias de**

<sup>5</sup>Ver concepções de currículo em SILVA, T. T. (org.). *Alienígenas em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 1997.

**todos os discursos controlados pelo paradigma.(...)  
Um paradigma privilegia algumas relações em detrimento de outras o que faz com que ele controle a lógica do discurso. É o cerne obscuro que orienta os discursos teóricos neste ou naquele sentido.**

*PROPOSTA DE REFLEXÃO:*

*Como você define o paradigma da escola que conhecemos /vivenciamos?*

*Como você percebe (pelo tempo em que está cursando) o paradigma da EAD?*

*Registre em sua agenda.*

Dando prosseguimento a esta discussão paradigmática, apoiando-me em Moraes (1997, p. 50-53), apresento o retrato /a tradução do paradigma escolar vigente:

**A educação é instrução.**

**O horário e o currículo são rígidos e pré determinados, baseados na eficiência e na padronização, sempre se objetivando ver ganhadores e perdedores.**

**Os alunos são segregados por idades, sentados em fileiras.**

**As normas disciplinares são rígidas, transformando submissão e obediência em virtudes.**

**O conhecimento, na escola, continua sendo dividido em especialidades, subespecialidades, fragmentando o todo em partes, separando o corpo da cabeça, tronco e membros, as flores em pétalas,**

**a história em fatos isolados, sem se preocupar com a integração, a interação, a continuidade, a síntese. O professor é o único responsável pela transmissão conteúdo e, nome disso, vê o aluno como uma tábula rasa, produzindo seres subservientes, obedientes, castrados em sua capacidade criativa.**

**Citando Freire<sup>6</sup> (1987), classifica a educação como bancária, domesticadora, que deposita no aluno informações, dados, fatos. O professor detém o saber, a autoridade. É quem dirige o processo e é um modelo a ser seguido.**

**O conteúdo, por sua vez, é proposto pela assimilação, pelo conhecimento acumulado, de caráter abstrato e da verbalização decorrente.**

**Quanto à metodologia, as aulas são expositivas, seguidas de exercícios de fixação, traduzidos em leituras e cópias.**

**Quanto à avaliação o professor quer que o aluno adquira conhecimentos específicos de maneira determinada e o anseio do aluno é estudar para tirar boas notas. As provas assumem papel central, privilegiando memória e capacidade de expressar o que foi acumulado.**

A autora arremata esse triste retrato em branco e preto, comentando sobre o fato de a escola apenas cumprir, obedecer e pouco pensar.

<sup>6</sup>FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio: Paz e Terra, 1987.

## SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

*Você deve estar discordando muito do que está sendo descrito aqui, como paradigma da ESCOLA. (ou não).*

*Bem, faça uma releitura de seu planejamento, de seu plano de ensino, de sua prática. Observe se em alguns (ou em muitos) pontos sua prática não é o retrato do paradigma apresentado.*

*Lembre-se de que você faz parte de um sistema.*

*Suas atitudes e iniciativas isoladas (como a de muitos)  
COLABORAM PARA QUE O PARADIGMA ENTRE EM  
MOVIMENTO.*

2.5.

## TRANSITORIEDADE PARADIGMÁTICA

*A ciência clássica excluía o pensador de seu pensar, o construtor de sua obra. (MORAES, 1997)*

A epígrafe demonstra que a escola encontra-se (e já demonstramos isto) num velho paradigma. Faz-se necessário, assim, assumir-se a reintegração do sujeito no processo de observação científica, a fim de que mude a ciência de objetiva, para sistêmica. Segundo Moraes (**id**), é a forma de reconhecer a ilusória natureza do ideal de objetividade.

Faz-se necessário, assim, incluir a subjetividade no processo de construção de conhecimento. É preciso levá-la em conta.

Equivale dizer que a participação do aluno no processo de construção de conhecimento é primordial.

Considerava-se, até bem pouco tempo e ainda alguns considera que o conhecimento científico poderia alcançar a certeza absoluta e final. Esta tem sido a postura da Educação Escolar e dos professores que incorporam esse modo de ver o mundo.



A autora afirma que o ser humano continua desenvolvendo permanentemente novas formas de insights que possuem uma certa clareza, até certo ponto, mas que depois com o tempo, verifica-se que não pode ser considerada *ad eternum* uma verdade absoluta. Isto se refere a todo conhecimento elabora, principalmente às formas pelas quais ele é transmitido nas escolas. Assim, não existem dogmas.

**Tudo na ciência é limitado, pois depende de nossos insights teóricos, do nosso modo de olhar todas as coisas, da maneira como pensamos a respeito de espaço, matéria, tempo, substância, causalidade, enfim, de como se relaciona a clareza de nossa percepção de nosso pensamento com a nossa experiência moldada pelos insights decorrentes de nossa experiência, dos modos de pensar e conhecer (MORAES, 1997, p.78).**

O que acabamos de ler, sublinha e ampara todo meu GUIA DIDÁTICO, ampara meu trabalho, meu texto, minhas propostas e as afirmações contra as quais venho me posicionando.

Comentamos, no tomo anterior (1º trecho do nº 2.4), as impropriedades curriculares e, principalmente, as impropriedades da avaliação.

Isto se deve ao fato de o sistema educacional que estamos chamando de velho paradigma ser fechado. O sistema apenas transfere conhecimento. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem é estruturado de acordo com a capacidade de uma transmissão mais eficiente e eficaz. Nessa forma de compreender a educação escolar o importante não é a ação do sujeito que aprende mas, a forma como algo está sendo transmitido e copiado.

Como já discorremos sobre a fragmentação do currículo, as disciplinas além de isoladas são distantes das experiências e dissociadas da vida. O currículo, assim, é pré-

determinado em objetivos mensuráveis, limitado e conferido por avaliações desconectadas do processo, procurando compreender e diminuir o déficit entre o pretendido e o obtido. O controle é externo ao aprendiz, os testes e mecanismos de conferência de aprendizagem não permitem o diálogo entre o professor e o aluno.

Penso que você deva estar pensando: mas nem tudo é assim!

Realmente, vem se observando iniciativas de grupos e algumas isoladas de escolas, de professores e, até mesmo da equipe de gestão que já não imitam as atitudes que vimos descrevendo, mas, que, ao mesmo tempo, ainda não se encontram em um novo paradigma de educação.

A este estágio intermediário chamo de emergente.

Como ele se caracteriza?

Nos moldes do sistema fechado, o currículo é pré-estabelecido. Todavia, por exemplo, para as questões de linguagem, cultura e ambiente, leva-se em conta a região onde se vive. Os trabalhos escolares, antes somente “cuspe e giz”, aula expositiva, já se amplia para uma aula expositiva dialogada, interacional, mas nem sempre interativa, onde o aluno pode meter-se no texto, no conhecimento elaborado. São propostos trabalhos em grupo. São feitas experiências extra-escolares, pesquisas. Há os professores modernos que solicitam pesquisa na Internet.

ESTE É UM CAPÍTULO A PARTE.

Aproveito este momento para dizer da tranqüilidade que todos nós devemos ter, solicitando que o aluno pesquise também na Internet. Os principais temores de professores é que o aluno com o dispositivo control-c, control-v copiar/colar, copie sem raciocinar, não elabore etc.

Falando Francamente: todos nós na nossa trajetória escolar já fizemos copiar/colar. No meu tempo (eu sou um pouco mais velha que vocês) tínhamos que copiar do livro, à mão (Será que elaborávamos? Será que o professor lia, avaliava? Ou era apenas para constar alguns pontos?!) Vocês já tiveram a chance de ter a fotocópia dos livros e, com freqüência, tiravam trechos, recortavam colavam, passavam

errorex e depois tiravam nova cópia para o professor (onde estava a elaboração? O professor lia?). Hoje eu, vocês, nossos alunos de graduação, de pós graduação, de ensino fundamental e de médio temos à nossa disposição todos os sistemas. Cabe ao professor (como estou fazendo com vocês minhas tarefas, reflexões sugeridas não têm de onde ser copiadas, a não ser de vocês mesmas, não é?) propor a atividade de maneira que o aluno tenha que colocar a história de vida dele, buscar na história de leituras dele, além de copiar (isto é inevitável), parafrasear. Todavia, o texto a ser redigido, apresentado é do aluno, é dele. Portanto, a formatação textual, o estilo, as linguagens são dele.

**E aí é que o professor vai avaliar! Avaliar o quanto de objetivo e de subjetivo se somam para o resultado do trabalho.**

Bem, retomando.

Com toda a flexibilidade que se tem dado aos procedimentos para que não se fique apenas no velho paradigma, a avaliação ainda é um problema. A prova escrita tem que existir. Os trabalhos VALEM pontos, e por aí vai.

*SUGESTÃO DE REFLEXÃO*

*APRESENTE UM COMENTÁRIO SEU A RESPEITO DOS PARADIGMAS QUE VIMOS FALANDO. DÊ ÊNFASE À AVALIAÇÃO*

### **PROPOSTA DE ATIVIDADE**

**Apresente uma unidade de ensino sua. Apresente os objetivos, descreva as atividades e apresente a avaliação.**

**Em seguida, você mesma vai julgar o que ainda há de velho paradigma. O que já há de paradigma emergente.**

**Registre na agenda.**

Ainda que estejamos dando ênfase à avaliação, neste texto, os intertextos da avaliação são relevantes para que, num outro texto, próximo caderno, se estabeleça uma discussão de avaliação em EAD.

Faz-se, assim, necessário abordar as questões de mobilidade do paradigma, no que diz respeito à Educação como sistema aberto. Isto vale para educação presencial e a distância.

**A educação compreendida como sistema aberto implica a existência de processos transformadores que decorrem da experiência, algo inerente a cada sujeito e que depende da ação, interação e da transação entre sujeito, objeto, indivíduo e meio. Um sistema aberto significa que tudo está em movimento, é algo que não tem fim, em que início e fim não são pré-determinados. Cada final significa um novo começo, um recomeço e cada início pressupõe a existência de um final anterior, o que faz com que o crescimento ocorra em espiral. Um sistema aberto exige um movimento contínuo e cada ação completa é insumo para um novo começo (MORAES, 1997, p.99).**

O sistema aberto, então, diz respeito às trocas, aos diálogos às interações e interlocuções, enriquecimento mútuo de professor/autor e aluno/leitor (co-autor). Diz respeito também a que tudo é relacional, indeterminado e está sempre em processo de vir-a-ser. As idéias os pensamentos e conhecimentos não podem ser considerados acabados. Tudo está sujeito a ser revisto. E, principalmente, deve-se levar em conta que vivemos numa conexão global/universal de conhecimento, a exploração dessas relações é que contam para se construir o conhecimento.

Tudo o que se disse até aqui é válido para qualquer modalidade. Vamos conferir: O professor (a escola) não é o único detentor do saber; precisa aprender a conviver com as incertezas das ciências com que trabalha e, principalmente, com a incerteza, quando o aluno traz, de sua história de vida, uma colaboração para a construção<sup>7</sup>; tem que ser encorajador; tem que permitir e garantir o diálogo (interação e interatividade) permanente; todo conhecimento deve ser recursivo a outros conhecimentos; a problematização deve permear toda forma de educação.

O que faltou dizer?

Faltou dizer da avaliação.

E, então? Como é que fica?

Se o professor é aquele que possibilita a interação, a interatividade, portanto permite aos alunos construírem junto, ele deverá mobilizar as articulações entre os diversos campos do conhecimento tomados como rede inter e transdisciplinar. Assim, a aula não terá apenas a informação do professor. Ao aluno será dado o espaço para produzir conhecimento (alerta para as formas de pesquisa), considerando-se as aptidões sensoriais, motoras, afetivas, cognitivas, culturais e intuitivas.

Como avaliar, neste caso?

Já no seu Plano de Ensino, considerados os marcos situacionais e doutrinários você terá que estabelecer parâmetros (como eu fiz no item avaliação sobre e para vocês).

### *SIMULANDO*

Você é professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

Curricularmente, o que está previsto?

Independentemente disto (ou apesar disto) você deverá levar em conta a comunidade onde atua: situação geográfica, social, cultural, profissão dos pais, situação financeira, religiões presentes, acesso aos meios de comunicação, acesso à Internet dentre tantos

<sup>7</sup>Leia para melhor compreensão e aplicação o texto Joãozinho da maré, adaptado por POSSARI(1999) in **Comunicação e Informação em EAD**. Curso de Capacitação de Tutores, NEAD,UFPR.

aspectos. Juntamente com o “programa” você deverá oportunizar aos alunos verificarem as variedades lingüísticas do local, para que eles entendam e saibam usar adequadamente a norma-padrão (cultura) exigida pela escola e por todas as situações formais e oficiais.

Como Avaliar?

Num crescendo, observar como eles falam, como escrevem, e, colocar para eles, na situação simulada informal e ver como reagem; colocar para eles uma situação simulada formal/oficial e verificar como aplicam os conhecimentos que você vem trabalhando (e os já trabalhados até então) da norma-padrão.

Caso numa única oportunidade não se saiam bem, deve haver muitas outras, sempre. Até é claro esgotarem-se todos os limites de tempo para registro das notas (lembrem-se que vivemos sob um sistema).

As notas, minha sugestão, não devem ser somadas e divididas. Considere o crescimento, o melhor.

Agindo assim, você estará de acordo com a possibilidade da educação aberta:

**Num sistema educacional aberto, o professor aceita o indeterminado, as incertezas, e aprende a conviver com tudo isto. Replaneja com base no inesperado, encoraja os diálogos na tentativa de evitar que o sistema se feche... É um professor aberto à comunicação, à dança do pensamento, e que garante que o movimento, o fluxo de energia e a riqueza pela manutenção do diálogo, da reflexão recursiva do pensamento, de suas idas e vindas... (MORAES, 1997, p.99).**

E em EAD?

Você deverá levar em conta as características dessa modalidade de ensino.

A primeira delas é de cunho político, onde se busca dar a chance a quem não teve na modalidade presencial – geralmente educação de adultos; dar a chance a que muitos, ao mesmo tempo, tenham de cursar – não cabem tantos na sala de aula, ao mesmo tempo. Se o país fosse depender para a formação de professores somente da educação presencial, seriam no mínimo cinquenta anos para se reduzir a falta de capacitação.

A segunda, é a peculiaridade da modalidade: a não presencialidade, os contatos por mídias, a mediação do tutor, a não-exigência do tempo disponível (grade horária), a não-exigência do espaço (sala-de-aula). Enfim, a construção do conhecimento (não falamos em ensino-aprendizagem) é em ritmo particular, em horários de que você dispõe, em local que você escolher.

A terceira: a construção de conhecimento é possibilitada através de material didático (de que natureza for: impresso, TV, rádio, vídeo, videoconferência, chat, forum) produzido pelo professor da disciplina/o autor em cujas brechas TEM QUE haver as possibilidades de você se colocar com sua história de vida, de leituras, suas redes de conhecimento. Assim, de errar e tentar novamente.

A quarta diz respeito ao diálogo com o professor, com o tutor. Uma interlocução indispensável.

A quinta, onde podem estar contempladas as diversas propostas de avaliação cujas atividades devem ser aferidas, levando-se em conta os objetivos propostos, mas, e, principalmente, aquela característica do novo paradigma da permissão à reelaboração permanente (até que se esgotem os prazos de registro de notas; lembram-se do sistema?).

### *SUGESTÃO DE REFLEXÃO*

*Retome nossos primeiros diálogos, os intermediários e os finais, veja se para você algo se modificou. Seu paradigma se movimentou? em que medida? Referente a quê?*

### **PROPOSTA DE ATIVIDADE**

**SIMULE UM PLANO DE ENSINO - DE UMA UNIDADE - DA DISCIPLINA QUE VOCÊ LECIONA OU SIMULE MESMO A ELABORAÇÃO DE UM CURSO EMEAD.**

**DEIXE BEM CLARO OS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO (lembre-se de tudo o que foi visto, pois tudo tem relação)**

**REGISTRE EM SUA AGENDA!**



### PARTE III AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Assim como vimos feito e propondo, consideramos essencial situarmo-nos em relação a definições, conceitos e concepções, a fim de darmos prosseguimento a nossa trajetória, discutindo sobre a Avaliação na Educação a Distância.

Considero relevante que seja apresentado um rol de conceitos de Educação a Distância, para que, a partir dele, iniciemos nosso processo de reflexão.

Castillo Arredondo (1998) elenca algumas definições, as quais tomo como ponto de partida para as proposições a serem feitas.

- a) O ensino/educação a distância é um método de repartir conhecimentos, habilidades e atitudes, racionalizando mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizativos assim como pelo uso dos meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o qual possibilita instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo e lugar. É uma forma industrial de ensinar e aprender.
- b) O ensino a distância é o tipo de método de instrução em que os procedimentos docentes se dão não simultaneamente aos dos docentes (aprendizagem), de maneira que a comunicação entre professor e aluno pode realizar-se mediante textos impressos, meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas.
- c) A base do estudo a distância é normalmente um curso pré-produzido, impresso ou apresentado por outros meios: fitas de áudio e de vídeo, programas, de rádio e de TV. O curso pretende-se auto-construtivo, isto é, um estudo individual, sem apoio de um professor. Uso curso para significar materiais didáticos, no lugar de falar em processo e de ensino aprendizagem.
- d) A educação a distância leva em conta o estudo individual, servindo ao estudante no estudo que ele realiza por ele mesmo.
- e) Pode constituir-se em um meio de comunicação massiva.
- f) Os enfoques tecnológicos não impedem a comunicação inter-pessoal. Ela é possibilitada pela comunicação computadorizada.
- g) A educação a distância é organizada como uma forma mediatizada de conversação

didática guiada.

- h) A educação a distância deve ter como destaques: a distância deve converter-se em aliada; o caráter é inovador; o uso das novas tecnologias, o novo enfoque da atividade educativa centrada principalmente no discente; a aprendizagem individual.
- i) A educação a distância, ao não se dar no contato direto entre educador e educando, requer que os conteúdos sejam tratados de modo especial, tenham uma estrutura e organização que permitam aprender a distância (...) em educação a distância ao colocar-se em contato o estudante com o material, faz-se necessário que o material tenha uma organização tal que pareça que o professor está presente.

Resumindo o que foi dito acima e fazendo uma concepção mais próxima de nossas atividades:

**A educação a distância caracteriza-se pela não presencialidade de professor/aluno, estando, portanto, mediada por material didático (de qualquer natureza). Não se fala em ensino-aprendizagem, mas fala-se em construção de conhecimento conjunta. A modalidade requer que o material contemple todas as pistas necessárias à compreensão e discussão, pois não estão face-a-face os interlocutores aluno/professor. Dessa forma, a construção de conhecimento pelo aluno se dará por ele mesmo, individualmente, num tempo e num espaço que ele determinar (o limite ainda é o registro de notas).**

Ao endossarmos as concepções acima, estaremos entendendo que todo o planejamento da Educação a Distância, deverá ser diferenciado da educação presencial.

Dessa forma, cabe problematizar:

- a) Em que se constitui o material em EAD?
- b) Como interagem professor e aluno na EAD?
- c) Como é construído o conhecimento em EAD?
- d) Que recursos podem ser utilizados?
- e) Qual a garantia da construção de conhecimento na não presencialidade?

### **Buscando responder:**

O material em Educação a Distância, a meu ver, é a constituição propriamente dita do Curso. Por isso, deve ser elaborado de tal maneira que a presencialidade do professor possa ser dispensada. Ainda mais, na elaboração o cuidado do autor/professor deverá recair principalmente nas atividades propostas, como reflexões, pesquisas e construções de conceitos.

A comunicação humana é imprescindível, um jogo de relações, de conversações, de encontros de toda ordem.

Longe de negar isto, o signo corporeidade na Educação a Distância assume matizes diferenciados. Pelas concepções vigentes no pensamento contemporâneo, pelas formulações históricas, pela nova prática cotidiana mediada pela intensificação das novas tecnologias, faz-se necessário reconceber corpo. Assim como reconceber tempo (kronos e kairós), reconceber espaço (geográfica e simbolicamente).

Preferindo falar de corporeidade, atribuindo a isto a função sígnica (estar no lugar de algo), considero que a corporificação da educação a distância se dá pelo texto. O texto é a presença: impressa, tele, digital, hipertextual.

Falo de enunciação, discurso, emissão recepção, condições de produção textual e formações discursivas. Todos inerentes a qualquer processo que se pretenda dialógico como o processo de construção de conhecimentos, portanto, de significados, como o da educação. Na EAD é condição sem a qual a interação autor/leitor não se estabelece.

O texto, sua corporificação (lingüística, não verbal, hipertextual), enquanto signo de algo, depende do estabelecimento de relações entre as condições de produção (intenção do autor, sentidos pretendidos) e, principalmente no texto escrito (impresso ou

para a WEB) a ser deslindado como acontecimento discursivo como unidade de sentidos, de ligação com a historicidade, com a intertextualidade com a memória discursiva.

Refiro-me à produção de textos propriamente dita para o estabelecimento da interação professor/produtor/autor-aluno/leitor e a toda configuração textual que engendra a EAD: o Projeto, o planejamento, a gestão, a orientação acadêmica (prática tutorial), as tecnologias.

A corporeidade, aí, engloba os significados pretendidos, de maneira que não é possível separar-se um produtor (o autor=corpo) de texto da produção (construção/reconstrução de significados=produção e leitura=leitor). Tudo se envolve no ato comunicativo.

Quando do processo de interação, se mediado pelas tecnologias de rede, menos do que considerá-los desumanizantes, deve-se considerá-los, para além da funcionalidade econômica ou prática dos objetos técnicos, entre em jogo a trama concreta da vida cotidiana. As máquinas encontram-se envolvidas pela trama dos investimentos subjetivos que as elevam ao nível da presença sociocultural, transcendendo o destino de serem meros objetos destituídos de qualquer outro significado. A técnica não existe independente de seu uso.

Os signos autor, leitor, mediações constituem-se nas formações discursivas deste meu texto.

A construção de conhecimentos, então, é construída, a partir das sinalizações que o autor dará ao leitor. O material didático, dessa forma, não se constitui apenas num livro de conteúdos.

### *CONVITE À REFLEXÃO*

*Levando-se em consideração o que foi visto no livro anterior e acrescentando-se a tudo o que dissemos neste tomo, como é possível conceber a avaliação em EAD?*

*Lembremos que o paradigma é outro.*

*Não há ensino-aprendizagem, O QUE há é construção conjunta de conhecimentos; não há um lugar(sala-de-aula), nem um tempo(grade horária) para situar o processo.*

*Como você pensa deva ser a avaliação?*

2.0

## PARAREINÍCIO DE CONVERSA

Para se falar em Avaliação em Educação a Distância, faz-se necessário falar de todos os elementos que compõem proposta, ou seja, o curso, o currículo, os cursos que compõem o curso maior, os objetivos de cada curso, as relações que os cursos estabelecem entre si, a clientela.

Parece-me que Rubem Alves (2003, p. 10) sintetiza essas preocupações como o que se segue:

**A Educação é um caminho e um percurso. Um caminho que de fora se nos impõe e o percurso que nele fazemos. Deviam ser, por isso, indivisíveis, indissociáveis. Como os dois olhares com que nos abrimos para o mundo. Como as duas faces, a visível e a oculta do que somos. Os caminhos existem para ser percorridos. E para ser reconhecidos interiormente por quem os percorre. O olhar para fora vê apenas o caminho, identifica-o como um objeto alheio e porventura estranho. Só o olhar para dentro reconhece o percurso, apropriando-se de seus sentidos. O caminho dissociado das experiências de quem o percorre é apenas uma proposta de trajeto, não um projeto, muito menos nosso projeto de vida. O caminho está lá, mas verdadeiramente só existe quando o percorremos e só o percorremos quando o vemos e percebemos dentro de nós.**

Assim, há que se conceber currículo não mais como organização de conteúdo que implica falar de

- a) conceitos, princípios e procedimentos,
- b) o conhecimento como coisa ou conhecimento com idéia e abstração;
- c) mas e, principalmente, do currículo como centralmente produtivo;
- d) o currículo com relação entre pessoas, relações sociais e de poder;
- e) currículo como lugar de política e de contestação de possibilidades de diferentes e divergentes construções e produções.

O currículo, dessa forma, deve ser apreendido como fazendo coisas às pessoas (SILVA, 2000), ou seja, em suas ações e em seus efeitos.

Assim, concebe-se currículo como produtivo. Não é, dessa forma, uma operação meramente cognitiva, em que certos conhecimentos são transmitidos a sujeitos dados e formados de antemão. Também não é uma operação destinada a extrair, a fazer emergir uma essência humana que pré-exista à linguagem, ao discurso à cultura. Para Silva (2000, p. 195-196), pode ser visto como

**Um discurso que, ao corporificar narrativas particulares sobre o indivíduo e a sociedade, nos constitui como sujeitos sujeitos muito particulares. (..) O currículo não está envolvido num procedido de transmissão, mas num processo de constituição e de posicionamento(...) o currículo é muito mais do que questão cognitiva, é muito mais que construção de conhecimento... é a construção de nós mesmos como sujeitos.**

Assim, como AVALIAR, a partir deste conceito de currículo em Educação a distância.

Juntamente com estas questões concorrem outras:

### **A organização dos temas: avaliação, sociologia, linguagem etc.?**

No nosso caso, o tema é AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

### **A relações desses temas com os demais temas a serem abordados no curso: interdisciplinaridade, abordagem teórico-metodológica, transdisciplinaridade?**

Não podemos falar em AVALIAÇÃO sem falar em CURRÍCULO, PLANEJAMENTO (como estamos fazendo até agora).

### **Quais os objetivos do Curso? Quais os objetivos do curso que faz parte da estrutura maior?**

Em um Curso de preparação para profissionais que vão atuar na Educação a Distância: o nível acadêmico do Curso é Lato Sensu (Especialização). Há, então, o pressuposto de que os alunos/leitores/interlocutores têm 3º grau completo.

Assim, os objetivos gerais podem ser delineados:

- a) Possibilitar aos alunos fundamentação teórico-metodológica para conceberem a avaliação em EAD;
- b) Possibilitar aos alunos produzirem material em EAD, adequando os processos de avaliação à modalidade.

Os objetivos específicos, por sua vez, são:

- a) Refletir sobre todo processo de Educação a distância;
- b) Comparar as modalidades presencial e a distância;
- c) Conceber a avaliação para a EAD;
- d) Apresentar proposta, em sua área de atividade, para a Educação a Distância.

### **Qual a clientela. Para quem se propará o Material Didático?**

A clientela, já identificada juntamente com os objetivos, caracteriza-se por profissionais, formados em licenciatura e bacharelado que desejam especializar-se nos tópicos essenciais da Educação a distância. Se forem professores de qualquer área de conhecimento ou pedagogos, possibilitam ao AUTOR inferir seus conhecimentos

anteriores no que diz respeito a CURRÍCULO, PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO. Por isso, o diálogo (o conteúdo) tem que avançar para além dos conhecimentos que se pressupõe já estão construídos. É o que estamos buscando fazer.

**E a avaliação? Como se avalia, concebendo-se currículo como tal já o concebemos, levando-se em conta os conhecimentos prévios da clientela, tendo-se por objetivos os que já elencamos?**

É esta resposta que estamos procurando responder!

Há que se levar em conta que tem que se estabelecer:

**DIÁLOGO PERMANENTE COM O LEITOR;**

Como você pôde perceber o texto todo é tecido dialogicamente, insistindo na participação do leitor.

**INTERTEXTO, INTERDISCURSO COM TEXTOS ANTERIORES, OU DE OUTROS RECURSOS**

Você pode notar que o texto é um grande intertexto, muitos outros textos e autores têm sido chamados para compor meu texto. Da mesma forma, você tem sido chamado amiúde.

*SUGESTÃO DE REFLEXÕES*

*Se há o pressuposto de que você tem um conhecimento já construído sobre o tema abordado, sugerem-se reflexões, a partir de sua história de leituras, de sua prática. Com isto você tece junto o texto que está sendo construído.*

**PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES**

**Você não é o leitor-passivo dos cursos presenciais mediados por livros, apostilas. Você faz acontecer, pesquisando, inserindo-se no texto, demonstrando o que sabe, o sabe fazer e apontando caminhos para o que ainda está por vir.**



## INTERAÇÃO

Somente interagindo você consegue “DAR CONTA” de todas as proposições.

Lembre-se, retome a concepção que utilizei de interação no livro anterior:

**CONSTRUIR SENTIDOS CONJUNTAMENTE. OS SENTIDOS PARA NÓS SÃO O CONHECIMENTO QUE ESTÁ SENDO CONSTRUÍDO.**

## INTERATIVIDADE

Interagindo comigo, você também está tendo a oportunidade de fazer interatividade. Interatividade, como já vimos é a possibilitação que o autor e o texto original dão, abrem para você se meter. Ou seja, modificar, questionar, complementar, sublinhar o que foi dito.

Nossas reflexões e sugestões corporificam e exemplificam essa possibilidade de interatividade. (Se o texto fosse hipertexto-cd-rom ou via internet, a interatividade se daria pelas brechas tecnológicas.)

- **VOCÊ ESTÁ SENDO AVALIADO A CADA PASSO, A CADA REFLEXÃO APRESENTADA, A CADA ATIVIDADE EXECUTADA, A CADA DÚVIDA LEVANTADA, A CADA CAMINHO APONTADO**

TEXTUALMENTE, esclareci os pontos acima, mas DISCURSIVAMENTE busco:

- a) AJUDÁ-LO A APRENDER-USAR A INFORMAÇÃO QUE SE PRETENDE
- b) CAPACITÁ-LO A ESTABELECEER DIÁLOGO
- c) MOTIVÁ-LO À CONTINUAÇÃO PERMANENTE
- d) CONTINUAR, SIM, MAS HÁ PAUSAS

Essas pausas são as unidades, as intercalações.

- a) HÁ PAUSAS, MAS HÁ IDAS E VINDAS:

- b) retomadas do texto;
- c) RETOMA-SE PARA REGISTRAR:
- d) sugerem-se anotações (lembra-se das agendas sugeridas no Guia didático?)
- e) AVALIA-SE O TEMPO TODO
- f) envolvimento do leitor permanentemente

É lógico que essa avaliação está sendo feita pelo TUTOR (lembra-se do livro anterior, quando falamos da importância do TUTOR?)

- a) (Caso você considere que seja necessário que o AUTOR seja contatado, o TUTOR providenciará isto)
- b) Avaliação: tudo vale PONTO. As suas propostas e as aplicações que farão serão mais valiosas
- c) o que é ponto?

Considera-se ponto a avaliação positiva que deve acumular-se, somar-se.

Atribui-se ponto às respostas, tarefas, atividades resultados de reflexões que atendem aos propósitos objetivados no Guia didático e no Plano de ensino.

- a) A AVALIAÇÃO é um processo que se guia através de ÍNDICES Esses índices são os pré-estipulados pelo autor no Guia Didático e no Plano de ensino. Para isso:
- b) SINALIZE PARA O LEITOR OS NÍVEIS DESEJADOS, ESPERADOS, E OS IMPOSSÍVEIS:

Será considerada

- ótima a resposta que contemplar ...

Boa a resposta que contemplar...

As respostas não previstas nesses dois itens terão que ser analisadas pelo TUTOR pode ser que alguma surpreenda e possa ser considerada ótima ou boa- todavia, as respostas consideradas não adequadas têm que ser refeitas (quantas vezes for necessário).

Quando se fala num processo contínuo de construção de conhecimento, está-se falando também na condição de que o aluno/leitor.

- a) é que determina, estipula o tempo de que disporá para as atividades propostas, portanto, suas condições de vida, de produção, de leitura é que determinarão isto;
- b) poderá ter um tempo não-definido para suas atividades, para a refacção das tarefas e provas.

Quanto a isto, cabe comentar que o tempo pré-determinado no Guia didático e no Plano de Curso (bem como na relação de um curso com outro), tem que observar:

- a) ser adequado aos propósitos, ao currículo, ao curso ...
- b) a existência de um tempo cronológico (kronos) e um tempo vivido (kairos).

Ou seja, o tempo cronológico diz respeito às questões acadêmico-administrativas do curso, que, por mais que leve em consideração o dito acima, as oportunidades de refacção, esbarram-se na necessidade de Registro Escolar, cujo controle se dá pelos órgãos competentes a que a coordenação do Curso está submetida.

Portanto, seu tempo gostoso, vivido, experimentado, deverá de certa forma, subordinar-se ao tempo cronológico.

Mas, em educação a Distância, isto é um grande avanço em relação ao paradigma da educação presencial.

Da mesma forma que o tempo, o lugar tem um novo conceito na EAD.

Na EAD, Possari (2002) afirma que há um não-lugar, uma desterritorialização, isto é, não há uma grade horária nem mesmo uma sala de aula/laboratório/quadra de esportes onde se determinará que você, leitor/aluno/interlocutor estará lendo/produzindo, enfim, construindo. É você que descobrirá, criará este espaço.

Como se pode ver, a interlocução com o TUTOR se dará mediada por telefone, sistema de Internet:chat, forum. E com o AUTOR/PROFESSOR, também mediada, à vezes por vídeo ou teleconferência.

Então, não há um LUGAR de encontro.

Alguns momentos poderão ser presenciais.

O que se vem afirmando, até então, já prenuncia um TUTOR/ORIENTADOR ACADÊMICO que, sob a orientação estipulada no Material Didático pelo AUTOR/PROFESSOR tem que ter as características abaixo e proceder de forma adequada que não desminta o novo paradigma da Educação a Distância.

Assim, o orientador acadêmico:

- a) Tem que saber mais que o leitor;
- b) Constituir-se em leitor intermediário<sup>8</sup>;
- c) Fazer a recursividade em conjunto com o aluno, se necessário;
- d) Reforçar o diálogo com o autor;
- e) Dar pistas;
- f) Encorajar;
- g) Constituir-se a ponte com o autor.

Constituir-se como a GARANTIA PARA O LEITOR:

- a) DE CONTATO COM AUTOR;
- b) DE CONTATO COM O ORIENTADOR;
- c) DE SER OUVIDO;
- d) DE TER SEMPRE UMA NOVA CHANCE.

Obviamente se tudo isto for assegurado o processo de avaliação está garantido e, conseqüentemente, — salvo exceções raríssimas a construção do conhecimento assim como o processo de avaliação será um sucesso.

Dessa forma, o registro que depende de um tempo cronológico também está garantido.

<sup>8</sup>Ler o livro de VARGAS, D. J. **Orientação Acadêmica na educação a Distância**. Cuiabá: UNICEN, 2002

## **PROPOSTA DE ATIVIDADE**

**Retome as concepções de avaliação trabalhadas. Identifique as concepções de avaliação que devem ser aplicadas à EAD.**

**Registre na agenda!**



## PARTE IV AVALIAR COM EFICIÊNCIA E EFICÁCIA

Considero relevante ter em vista nesta parte algumas reflexões sobre a eficácia e a eficiência da avaliação enquanto processo.

No final da transcrição que vou fazer do texto, comentaremos.

*Avaliar a aprendizagem tem sido um tema angustiante para professores e estressante para alunos. Nas conversas com professores, orientadores e diretores, o assunto avaliação é sempre lembrado com um suspiro de desânimo e uma frase eloqüente: Esse é o problema, aí está o nó!*

(...)

*A avaliação da aprendizagem é angustiante para muitos professores por não saber como transformá-la num processo que não seja uma mera cobrança de conteúdos aprendidos de cor, de forma mecânica e sem muito significado para o aluno. Angústia por ter que usar um instrumento tão valioso no processo educativo, como recurso de repressão, como meio de garantir que uma aula seja levada a termo com certo grau de interesse.*

(...)

*Se para o professor o sistema gera ansiedade, podemos imaginar o que representa para os alunos “a hora de acertar as contas”, “a hora da tortura” são as muitas representações entre eles.*

(...)

*Para grande parte dos pais, a prova também não cumpre seu real papel. Se a nota foi razoável ou ótima, os pais dão-se por satisfeitos, pois pressupõe que a nota traduz a aprendizagem correspondente, o que nem sempre é verdade. E os alunos sabem disso. Se a nota foi de aprovação, o aluno apresenta como um troféu pelo qual deve receber recompensas...*

(...)

*Diante deste diagnóstico a avaliação precisa ser analisada sob novos parâmetros e tem de assumir outro papel no processo de intervenção pedagógica, em consequência da redefinição dos processos de **ensino aprendizagem**.*

*A avaliação é parte integrante do ensino e da aprendizagem. O ensinar, um dia, já foi concebido como o transmitir conhecimentos prontos e acabados, conjunto de verdades a serem recebidas pelo alunos, gravadas e devolvidas na hora da prova.*

(...)

*Nesta visão que classificamos de tradicional, por ainda ser, a nossa ver, a que domina o processo de ensino nos dias de hoje, a avaliação é encarada como toma-lá-dá-cá... Nesse caso não há criatividade nem interpretação. A relação professor-aluno vista desta forma é identificada como uma forma de dominação, de autoritarismo do professor e de submissão do aluno, sendo por isso uma relação perniciosa na formação para a cidadania.*

*A perspectiva construtivista sócio-interacionista propõe uma nova relação entre professor, aluno e o conhecimento. Ela parte do princípio de que o aluno não é um simples acumulador de informações, ou seja, mero receptor-repetidor. Ele é o construtor do próprio conhecimento. Essa construção se dá com a mediação do professor, numa ação do aluno que estabelece a relação entre concepção prévia e o objeto do conhecimento proposto pela escola. Assim, fica claro que a construção do conhecimento é um processo interior do sujeito da aprendizagem, estimulado por condições exteriores criadas pelo professor. Por isso, dizemos que cabe a este o papel de catalizador do processo de aprendizagem. Catalisar/mediar/facilitar são palavras que indicam o **novo** papel do docente no processo de interação com os alunos.*

(MORETTO, V.P., p.93-95)

## **PROPOSTA DE ATIVIDADES**

**LEIA ATENTAMENTE O TEXTO E DESTAQUE PALAVRAS E EXPRESSÕES QUE SINALIZAM QUE A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO A QUE SE REFERE SEJA A DE UM PARADIGMA QUE NÃO SE MODIFICOU.**

**NA SEQÜÊNCIA, NOTE QUE NO FINAL DO TEXTO, HÁ UMA SINALIZAÇÃO DE NEGAÇÃO AO QUE VEIO ANTES E APONTAMENTO PARA O QUE PODE VIR-A-SER MELHOR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO.**



*SUGESTÃO DE REFLEXÃO:*

*MUDOU O PARADIGMA?*

*PERCEBE-SE UMA TENDÊNCIA PARA, PELO MENOS, UMA MOVIMENTAÇÃO?  
COMENTE.*

Continuemos.

PROVA: UM MOMENTO PRIVILEGIADO DE ESTUDO

*Avaliar a aprendizagem tem um sentido amplo. A avaliação é feita de formas diversas, com instrumentos variados, sendo o mais comum deles, em nossa cultura, a prova escrita.*

*Por esse motivo, em lugar de apregoarmos os malefícios da prova e levantarmos a bandeira de uma avaliação sem provas procuramos seguir o princípio: se tivermos que elaborar provas que sejam bem feitas, atingindo seu real objetivo, que é verificar se houve aprendizagem significativa dos conteúdos relevantes.*

*É preciso ressaltar, no entanto, que a avaliação da aprendizagem precisa ser coerente com a forma de ensinar. Se a abordagem no ensino foi dentro dos princípios da construção do conhecimento, a avaliação da aprendizagem seguirá a mesma orientação. Nessa linha de pensamento, propomos alguns princípios que sustentam nossa concepção de avaliação de aprendizagem:*

- a) a aprendizagem é um processo interior ao aluno, ao qual temos acesso por meio de indicadores externos;*
- b) os indicadores (palavras, gestos, figuras, textos) são interpretados pelo professor e nem sempre a interpretação corresponde fielmente ao que o aluno pensa;*
- c) o conhecimento é um conjunto de relações estabelecidas entre os componentes de universo simbólico;*
- d) o conhecimento construído significativamente é estável e estruturado;*
- e) o conhecimento adquirido mecanicamente é instável e isolado;*

*f) a avaliação da aprendizagem é um momento privilegiado e não um acerto de contas.*

(...)

Como vimos, as palavras e expressões passam a sinalizar algo diferente do trecho anterior.

Continuemos.

*Algumas características das provas na linha tradicional:*

(...)

*a) exploração exagerada da memorização;*

*b) falta de parâmetros para correção.*

*Características das provas na perspectiva construtivista*

*a) contextualização;*

*b) parametrização;*

*c) exploração da capacidade de leitura e de escrita do aluno;*

*d) proposição de questões operatórias e não apenas transcritórias.*

(MORETTO, V.P. p.96-122)

## **PROPOSTA DE ATIVIDADES**

**Retire do texto palavras e expressões que sinalizem para uma mudança paradigmática, no caso da avaliação;**

**Retire também as outras que mantêm o paradigma chamado de tradicional.**

**A partir do que você leu nos textos já apresentados. Teça os seus comentários.**

**Inclua suas experiências e suas expectativas ao trabalhar com a EAD.**

**(Esta atividade fornecerá a seu avaliador parâmetros para conferir se, até aqui, você vem se movimentando paradigmaticamente, no que diz respeito à avaliação.**

**Certamente você atua como professor ou em outra área onde os conceitos que permeiam os textos deixam claro em que paradigma se encontra na educação presencial)**

Como você projeta para a EAD?

## PARADIGMAS EM MOVIMENTO

**Uma postura construtivista-interacionista não aceita o modelo representado pelo professor que ensina porque sabe e os alunos que aprendem o que o professor ensinou ao repetir lições. Não aceita a forma simplificada de se relacionar com o mundo mediante repetição, repetição, imitação ou cópia. Nesse modelo a aprendizagem do aluno só ocorre à medida que ele age sobre conteúdos específicos e tem suas próprias estruturas previamente construídas ou em construção. É uma relação ativa que produz transformações no sujeito e no objeto que gera um conjunto de ações de primeiro nível, e, assim, sucessivamente. (MORAES, M.C., 1997; p.203)**

Você deve estar percebendo que a transcrição dos textos e, principalmente, deste último, vem numa crescente movimentação paradigmática, ou seja, de demonstrar que os processos podem ser revistos, relidos e reaplicados.

Todavia, em todos os trechos continuamos a ler as palavras ensino-aprendizagem, dessa forma, mesmo apontando para as mudanças, chamando a atenção para a necessidade de conceitos novos e novos fazeres os autores permanecem inabaláveis no paradigma de ensinar-aprender, ainda que, neste último texto, fale-se em sujeito/objeto.

Ainda mais, o paradigma educacional emergente, ancorado nas teorias sócio-interacionista e construtivista, assenta-se no paradigma da Educação Presencial.

Mas cabe indagar:

- a) o que de adequado cabe no que está sendo dito, pode ser transmutado para a EAD? Sem dúvida que a ancoragem teórico-metodológica da EAD reparte com este paradigma os princípios que embasam a construção do conhecimento. Nessa

acepção a construção do conhecimento se dá construtivamente pela nossa relação com o mundo físico e social. Pelos nossos contatos com símbolos. Na opinião de Moraes (1999), não existe conceito sem um processo de relação com o mundo e com os outros. Portanto, social também. É pelas frases, pelas palavras pela linguagem, pelo manuseio de sistemas simbólicos é que nos ligamos ao mundo e aos outros. É socialmente que desenvolvemos dialeticamente a capacidade de individuação e a construção não é apenas do indivíduo, as construções são coletivas, pois construímos e reconstruímos conceitos balizados pelas mentes valores e construções dos outros.

- b) Neste texto material didático vimos fazendo exatamente isto. A saber: utilizando-me de conceitos e textos de outros autores, meus próprios e chamando você leitor/aluno/interlocutor para trazer seus textos (sua história de vida e de leitura), o que você sabe e experiência sobre o tema em pauta, a avaliação.
- c) O que diferencia minha proposta de texto para EAD - portanto de construção conjunta de conhecimentos é que não estou ensinando nem você aprendendo. Estamos num processo de interlocução onde os resultados e os sentidos que você construiu sobre o tema são resultados de uma rede interconexa, de uma construção coletiva de uma organização de autoconstrução.
- d) O que não está contemplado nos trechos comentados?
- e) Não está contemplado o paradigma da Educação a Distância, cujo princípio não é A DISTÂNCIA fala-se mais apropriadamente atualmente em educação não presencial mas a prescindibilidade da presença dos interlocutores.
- f) E essa presença? Como pode ser MEDIADA?
- g) Como estamos vendo, pelo texto escrito que poderá ser impresso ou veiculado na rede. Devendo este texto ter explícitos todos os signos que substituam de alguma forma a presença do autor. Para isto, o texto tem que ser coerente, coeso, progressivo e que contenha explicitamente também o leitor, as chamadas, as proposições de atividades, não como tarefas e, sim, como construção conjunta de sentidos, portanto de conhecimento sobre AVALIAÇÃO.
- h) Pode ser mediada também por hipertextos-CD-rom; por telefone, fax, videoconferência, por chat, por forum e todos os meios adequados ao

estabelecimento da interlocução e da interação.

- i) Do texto, no caso deste, além de apresentar todos os requisitos para a interação, exigem-se as brechas para a interatividade, ou seja, para que o aluno/leitor/ se imiscua no texto reconstruindo-o.

Estas falas todas são para a EDUCAÇÃO. Se as tivéssemos aplicado, certamente, a modalidade presencial não estaria, ainda, apresentando problemas de todos os níveis. Para a EAD elas são imprescindíveis.

### *PROPOSTA DE REFLEXÃO*

*A partir do que foi apresentado, lido, discutido, como você imagina DEVA ser a avaliação em EAD?*

O que vimos afirmando, até agora, é que como a EAD constitui-se diferentemente da educação presencial no que diz respeito aos princípios organizacionais, ao currículo, ao material didático, incluindo-se a Tutoria,

A avaliação não poderá ser sistemática nem processualmente igual.

Como já enfatizamos, o conhecimento é construído pelos interlocutores; não há quem ensina e quem aprende. Dessa forma, a avaliação tem que ser, a partir dos objetivos delineados, cujo modo de verificação do cumprimento deles é processual, passo-a-passo, incluindo o conhecimento pelo TUTOR dos resultados das Reflexões e as Atividades (referindo-se aos Objetivos Específicos), para, no final do percurso, observando-se os Objetivos gerais, avaliar os resultados, na medida em que eles coincidem ou não com os pretendidos. Nessa sistematização a avaliação é diagnóstica, com vistas a evidenciar a produtividade durante o processo. O aluno também participa deste processo.

Sobre isto Silva e Azevedo (2001, p. 198) afirmam:

**A reflexão sobre as próprias representações é uma atividade metacognitiva, uma nova perspectiva nos conceitos de aprender e de motivação para**

**aprender... Metacognição implica que o indivíduo seja capaz de conhecer e auto-regular seu próprio funcionamento cognitivo com a finalidade de solucionar problemas. Diz respeito aos conhecimentos sobre os próprios processos de conhecer, num planejamento, predição e monitoramento do próprio aprender .**

Isto enseja observar que o processo de construção de conhecimento depende mais de sua determinação, das realizações das atividades. A cultura educacional neste caso, não prevê instituição/escola, com seus rituais, tradições, rotinas e costumes. A cultura da EAD incide sobre o texto-base e, principalmente, as experiências vividas pelos alunos.

Se pensarmos bem, no dia-a-dia, avaliamos permanentemente e, para isto, observamos necessidades, possibilidades, desejos, para, assim, fazer escolhas, tomar decisões, o que caracteriza uma avaliação informal.

A avaliação na EAD é formal e sistemática. Tem parâmetros definidos, critérios está direcionada ao processo e ao resultado. Ao processo, enquanto diagnóstica e de tomada de decisões e de publicação quanto ao resultado. O diagnóstico possibilita conhecer para constatar e posteriormente, qualificar o que está sendo avaliado. Segundo Grinspun (2001), o diagnóstico deve ter as seguintes características: abstração evidência, clareza, rapidez e ordem; discriminação (discriminar o que será avaliado) e relação (ter interface entre as visões do mundo e os indicadores destacados).

O autor complementa que a avaliação pode ser percebida sob diferentes pontos de vista: técnica, objetivista; prática: subjetivista e práxis: assumindo a dialética num processo interacionista.

Como se pode ver, todos nós envolvidos, enredados neste processo, temos que compartilhar das mesmas concepções de educação/avaliação: eu, vocês e o TUTOR. Todos nós temos que ter e garantir durante todo o processo sólida formação inicial; percepção clara do contexto sócio-econômico-político-cultural; preocupação entre

teoria e prática; busca permanente de auto-aperfeiçoamento; aceitação e uso de inovações; ênfase no trabalho cooperativo e multidisciplinar.

No que diz respeito a este último item faz-se necessário que todos tenhamos acesso freqüente às novas tecnologias; ajuda na familiarização com o computador, com diferentes aplicativos e nas possibilidades da Internet; auxílio na utilização pedagógica da Internet, ou seja, nos tornarmos competentes para fazer pesquisa, assumindo uma nova postura como educador.

Em EAD, as tecnologias - como recurso para a pesquisa proposta pelo autor do material didático (e às vezes pelo TUTOR) - facilitam o acesso a informações que são apresentadas em formatos variados, não encontrado em nenhuma outra combinação de meios. Assim também disponibilidade de temas na rede, que os autores disponibilizam. Estas operações são geralmente não-lineares, vêm em forma de Hipertexto<sup>9</sup> e é o leitor que terá que traçar caminhos de busca auto-organizar-se para a construção dos sentidos.

Para as relações e interlocuções, as tecnologias, a rede, possibilitam o compartilhamento dos estudos entre o autor e o leitor, entre os leitores e, dessa forma, constitui-se uma nova rede.

Pelo que se afirma, os estudos, os processos de construção de sentidos, são na maioria das vezes auto-organizados construtivista, mas dependem de outros processos sócio-interacionistas como as interlocuções pela rede, com o TUTOR, com o professor, com os colegas. Lembra-se da minha sugestão das três agendas?

## **PROPOSTA DE ATIVIDADE**

**Busque, na Internet, pela palavra-chave, conceitos de AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO EM EAD.**

**Procure, vasculhe sites, arquivos, portais.**

**O que para você é relevante para formular estes dois conceitos?**

**Observe que cada um de vocês fará um percurso diferente, copiará definições diferentes e, no final, escolherá diferentes concepções para finalizar a tarefa.**

**Esta atividade é para se avaliar mais o processo que o resultado.**

<sup>9</sup>Ler POSSARI, L.H.V. **Linguagens, mídias e multimídias a garantia da interlocução.** In: Comunicação e Informação em EAD. NEAD/UFPR, 1999.





## ALGUNS APONTAMENTOS COMO LINHAS DE FUGA E NÃO COMO CONCLUSÃO

Buscando-se juntar tudo o que se viu neste texto, e, finalmente, dizer da avaliação em EAD, faz-se necessário compreender que esta modalidade pressupõe a existência de processos transformadores que decorrem da experiência de cada um, da ação, da interação, da interlocução permanente. Tudo o que se vê está em movimento o início e o fim não são pré-determinados. Cada livro lido, cada unidade trabalhada significa um novo começo, um recomeço e a cada início de outro livro, outra unidade a ser trabalhada, pressupõe que tenha havido um final anterior, o que faz que o processo de construção de conhecimento/sentidos se dê em espiral.

De acordo com Moraes (1997), exige este sistema que haja um movimento contínuo e cada ação completa é insumo para um novo começo.

Implica dizer que o conhecimento requer que os processos estejam em permanente construção e reconstrução, através de relações de interação, interatividade, pois tudo é construído gradualmente, vivenciando-se o processo, explorando-se as conexões, relações e integrações.

Assim, cabe avaliar em EAD, mais os processos que os resultados, a avaliação tem que ser contínua, para o diagnóstico e as tomadas de decisões de alunos/TUTOR/professor. A avaliação é cumulativa, nesse sentido. Todavia, é, principalmente formativa, pois os objetivos devem prever uma formulação final tal (prova, seminário, pesquisa, atividade de produção de texto) que seja possível avaliar não em separado, mas, e, principalmente com as demais atividades processuais efetuadas. Faz-se necessário observar-se a coerência das respostas em todos os momentos e, se essa coerência contribui para formar a resposta considerada final, a tarefa final (lembrando que haverá sempre um recomeço).

Assim, você será avaliada, conforme previsto em Guia Didático:

Você será considerada ÓTIMA, se seu desempenho atender às reflexões e tarefas propostas: efetuar leituras indicadas, levantar questionamentos, preencher sua agenda com todas as anotações, reflexões e atividades; demonstrar que é capaz de estabelecer

relações entre o conhecimento construído e sua prática; ainda mais: manter interlocução permanente com o TUTOR, professor e colegas.

E, para ser considerada ÓTIMA, você deverá, como tarefa final:

**1- ELABORAR UM PLANO DE ENSINO, PARA UM CURSO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, ONDE DEVEM SER RELEVANTES OS PRINCÍPIOS ORGANIZACIONAIS, CURRÍCULO, E, PRINCIPALMENTE, SISTEMA E PROCESSO DE AVALIAÇÃO.**

**PARA ISTO, VOCÊ DEVERÁ RETOMAR TODAS AS CONCEPÇÕES, DEVERÁ REVER AS DIFERENÇAS PARADIGMÁTICAS ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E, MAIS, CONSIDERAR QUE A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO É CONJUNTA.**

**2- ELABORE UMA UNIDADE PARA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO, EM SUA ÁREA DE CONHECIMENTO, ONDE SE POSSA VERIFICAR A COERÊNCIA ENTRE OS ITENS: CONTEÚDO, METODOLOGIA E, PRINCIPALMENTE, AVALIAÇÃO.**

**REGISTRE EM SUA AGENDA.**

**REFERÊNCIAS**

- ALVES, R. A. **Escola dos Meus Sonhos**. SP: Papyrus, 2003.
- ARETIO, G. **Educación a distancia hoy**. Madri: Uned, 1995.
- BENVENUTTI, D. B. **Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos**. Pedagogia: a Revista do Curso. S. M. O.: ano 1, nº 1, 2002.
- BLOOM, B. S. et al. **Evaluación de la Aprendizaje**. B. Aires: Troquel, 1975.
- BOURDIEU e PASSERON. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio: F. Alves, 1992.
- CASTILLO ARREDONDO, S. **Acción Tutorial en los Centros Educativos: formación y practica**. Madri: Uned, 1998.
- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- ESTEBAN, M. T. (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio: DP&A, 2000.
- KRAEMER, M. E. P. **A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer**. Disponível em: <<http://www.gestiópolis.com>>. Acesso em: 18/03/2005.
- GADOTTI, M. **Uma escola para todos os caminhos da autonomia escolar**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- GRINSPUN, M. P. Z. A Avaliação institucional. In: **Revista Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**. vol. 9, Abr/Jun, 2001.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem Escolar**. S. P.: Cortez, 1998.
- MARTINS, O. B. **Teoria e Prática Tutorial em Educação a Distância**. Curitiba: Facinter/CEBED, 2002.
- MCLUHAN, M. **O meio é a mensagem**. São Paulo: Cultura/Edesp, 1976.
- MIRAS SOLÉ, M. **A Evolução da Aprendizagem e a Evolução do Processo Ensino-aprendizagem**. In COLI, P. A. Artes Médicas, 1996.
- MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional emergente**. S. P.: Papyrus, 1997, p. 203.
- MORETTO, V. P. **Prova, um momento privilegiado de estudos não um acerto de contas**. p.93-95; 96-122.
- MORIN, E. e LE MOIGNE, J. L. **A inteligência da complexidade**. S.P.: Ed. Petrópolis, 1999.
- MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio: Bertrand, 1996.
- NERICI, I. **Metodologia de Ensino: uma introdução**. S. P.: Atlas, 1977.
- OLIVEIRA, G. P. **Avaliação formativa nos cursos superiores**. Disponível em: <<http://www.campus.oei.org>>. Acesso EM : 13/12/2003.

- PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência à regulação da aprendizagem duas lógicas.** P. Alegre: Artes Médicas, 1999.
- POSSARI, L. H. V. **Comunicação e Informação em EAD.** Curitiba: NEAD/UFPR, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Produção de Material Didático para EAD.** Curitiba: NEAD/UFPR, 2004.
- SANDRINI, M. *et al.* **Planejar é...** P. Alegre: Instituto de Pastoral de Juventude, 1988.
- SILVA, M. **Sala de Aula Interativa.** Rio: Quartet, 2000.
- SILVA, T. T. **Alienígenas em sala de aula.** Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, C. M. e AZEVEDO, N. S. N. **Mudanças na formação de professores:** Proposta estratégica em relação às tecnologias de formação e comunicação. In: Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em educação. vol. 9, Abr/Jun, 2001.
- SOARES, M. **Avaliação Educacional e clientela escolar.** In PATTO, M. H.(org.). Introdução à psicologia escolar. S. P.: T. A. Queiroz, 1981.
- WACHOWIZ, L. A. e ROMANOVSKI, J. P. **Avaliação: que realidade é essa?** Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas: ano 7, nº2, 2002.